

Educação bolivariana

Nabupolasar Alves Feitosa*

Resumo

No presente trabalho discute-se a educação na Venezuela como moldada no atual momento histórico do país, o da Revolução Bolivariana. A educação bolivariana aparece com pelo menos duas características, identificadas aqui como educação formal libertária e educação ideológico-doutrinária. Depois de análises de documentos oficiais, discursos de autoridades venezuelanas e notícias, foi possível concluir que a educação na Venezuela bolivariana tem um caráter ao mesmo tempo libertário, quando busca levar o povo a tomar posição de lutar pela libertação e contra o imperialismo, a interferência externa e o capitalismo; e doutrinário, ao tentar conduzir os cidadãos a aceitar a revolução bolivariana.

Palavras-chave: educação; revolução; Bolívar; ideologia.

Abstract

In the present work, one discusses the education in Venezuela as produced in the country's up-to-date historical moment, that of the Bolivarian Revolution is concerned. The Bolivarian education shows up with at least two characteristics, identified here as formal and libertarian education and ideological and doctrinarian education. After analyzing official documents, speeches by Venezuelan authorities and daily news, it was possible to conclude that education in the Bolivarian Venezuela is made up of a double characteristic: libertarian, when it seeks to guide the people to take positions in the fight for freedom and against imperialism, external interference and capitalism; and doctrinarian, as it leads citizens to accept the Bolivarian Revolution.

Keywords: education; revolution; Bolívar; ideology.

* Professor da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (Fecli), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Filosofia pela UECE e Doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: nabupolasar@bol.com.br

Introdução

As mudanças profundas que vem passando, no campo da educação, a sociedade venezuelana depois das políticas educacionais levadas a efeito pelo governo Hugo Chávez têm gerado resultados importantes que já impactam a sociedade de várias formas. Primeiramente porque, com mais educação formal, as pessoas estão passando a ter acesso a vagas no mercado de trabalho anteriormente reservadas apenas aos que, apesar das dificuldades, conseguiam uma qualificação; além disso, praticamente todas as crianças em idade escolar estão ocupando um assento na rede de ensino, e, quando na escola pública, tendo ensino de tempo integral, com alimentação, fardamento e livros gratuitos; acrescenta-se ainda o sentimento de inclusão gerado, por exemplo, com a alfabetização maciça dos adultos da Venezuela, país onde praticamente não existem mais analfabetos; e finalmente, remexendo nas lutas de classe, os programas educacionais têm gerado uma tomada de consciência diferente daquela que havia em outros tempos, quando as camadas mais pobres da população eram excluídas.

Para chegar a resultados impactantes e em curto período, o governo Chávez criou as *misiones*, programas organizados com objetivos específicos e imediatos a serem atingidos, com cronograma apertado e bem definido. As *misiones* estão voltadas para várias áreas da sociedade, como saúde, moradia e educação, sendo esta a que mais recebeu a atenção do governo, o qual não criou apenas um programa para a educação em geral, mas dividiu as *misiones* para a educação em cada um de seus níveis, havendo, pois, uma para alfabetização de adultos, uma para o ensino fundamental, outra para o ensino superior, e assim por diante.

Consciente de que a educação traz melhoria nas condições de vida do povo, e ao mesmo tempo é instrumento de dominação e libertação, o governo Chávez criou também um amplo programa de divulgação doutrinária do ideário de Simón Bolívar intitulado *Moral y Luces* para ser levado para todo o país.

Este artigo, então, foi dividido em duas partes: na primeira, apresenta-se o que se decidiu neste trabalho denominar educação formal libertária, relacionada aos conteúdos e forma de ensino e os resultados alcançados; e, na segunda parte, discute-se a educação que aqui foi chamada educação ideológico-doutrinária, aquela que busca levar a

todos um novo ideal de sociedade ideologicamente construída. A primeira levada a cabo principalmente por meio das *misiones* e a segunda pelo programa *Moral y Luces*. É a soma desses dois tipos de educação que se pode chamar de Educação Bolivariana.

Educação formal libertária

A preocupação com a educação no governo Chávez vem desde os primeiros dias de sua gestão. Já em 1999, quando é promulgada a nova Constituição, a educação, juntamente com o trabalho, tem papel central na realização dos fins essenciais do Estado venezuelano, como se lê no artigo abaixo, situado nos princípios fundamentais da Constituição Bolivariana da Venezuela.

Artigo 3°

O Estado tem como fins essenciais a defesa e o desenvolvimento da pessoa e o respeito a sua dignidade, o exercício democrático da vontade popular, a construção de uma sociedade justa e amante da paz, a promoção da prosperidade e bem estar do povo e a garantia do cumprimento dos princípios, direitos e deveres reconhecidos e consagrados nesta Constituição.

A educação e o trabalho são os processos fundamentais para alcançar estes fins (Constituição da República Bolivariana da Venezuela, 1999).

De fato, para a plena realização humana, é preciso que se vença a alienação que desumaniza o ser, e a educação permite a realização dessa tarefa. “Não pode haver uma solução efetiva para a auto-alienação do trabalho sem que se promova, conscienciosamente, a universalização conjunta do trabalho e da educação” (Mészáros, 2008, p. 67), ou seja, só por meio da educação é possível libertar.

No Capítulo VI, que trata dos direitos culturais e educativos, a Carta Magna detalha, nos artigos 102 e 103, como deve ser o tratamento a ser dado à educação pelo Estado venezuelano.

Artigo 102°

A educação é um direito humano e um dever social fundamental, é democrática, gratuita e obrigatória. O Estado a assumirá como função indeclinável e de máximo interesse em todos seus níveis e modalidades, e como instrumento do conhecimento científico, humanístico e tecnológico a serviço da sociedade. A educação é um serviço público e está fundamentada no respeito a todas

as correntes do pensamento, com a finalidade de desenvolver o potencial criativo de cada ser humano e o pleno exercício de sua personalidade em uma sociedade democrática baseada na valorização ética do trabalho e na participação ativa, consciente e solidária nos processos de transformação social, consubstanciados com os valores da identidade nacional e com uma visão latino-americana e universal. O Estado, com a participação das famílias e da sociedade, promoverá o processo de educação cidadã, de acordo com os princípios contidos nesta Constituição e na lei. (Constituição da República Bolivariana da Venezuela, 1999)

Do ponto de vista da democracia, o artigo é bastante avançado ao colocar a educação como “função indeclinável e de máximo interesse” do Estado, respeitando “todas as correntes de pensamento”, e enfatizando o “pleno exercício” do ser humano por meio de uma “participação ativa, consciente e solidária”. Esses pontos destacados do artigo mostram que a educação deve ser libertária e deve buscar a formação do cidadão na sociedade democrática.

Artigo 103º

Toda pessoa tem direito a uma educação integral de qualidade, permanente, em igualdade de condições e oportunidades, sem mais limitações que as derivadas de suas aptidões, vocação e aspirações. A educação é obrigatória em todos seus níveis, desde o maternal até o nível médio diversificado. A dada nas instituições do Estado é gratuita até a graduação universitária. Para tal fim, o Estado realizará uma inversão prioritária, de conformidade com as recomendações da Organização das Nações Unidas. O Estado criará e sustentará instituições e serviços suficientemente dotados para assegurar o acesso, permanência e conclusão no sistema educativo. A lei garantirá igual atenção às pessoas com necessidades especiais ou com incapacidade e que se encontrem privados ou privadas de sua liberdade ou careçam de condições básicas para sua incorporação e permanência no sistema educativo.

De caráter mais prático, o artigo acima oferece mais alguns detalhes de como o Estado atuará para garantir a efetivação dos direitos apontados nos artigos 3º e 102º citados acima. Esses três artigos são importantes para se compreender as razões que levaram o governo Chávez a mudar profundamente a situação da educação no país.

Quando assume o governo em 1999, Chávez se empenha na formulação da nova Constituição, que só é promulgada no final do mês de

dezembro daquele ano. Mas apenas escrever que a educação é um direito do cidadão e um dever do Estado não garantia a efetivação do direito, o que começa a ocorrer já nos dois primeiros anos do novo governo, que aumenta o gasto com educação. “Em 2001, [o governo] aumentou o gasto público com educação para 4,3% do PIB (ou \$220 per capita), duas vezes o nível de 1996 e um dos níveis mais altos em vinte anos” (Wilpert, 2007, pp. 120-121), provocando assim transformações visíveis já nos primeiros anos, como o aumento de 18% no número de matrícula, já que antes da Constituição várias escolas, para compensar a ausência de investimento público, cobravam taxas para fazer a matrícula dos alunos. Até esse momento, “grande parte desses investimentos ia para a construção de novas escolas e a transformação de antigas em ‘Escolas Bolivarianas” (Wilpert, 2007, p. 121), porém só isso já era uma transformação na vida de muitas pessoas.

As Escolas Bolivarianas são diferentes das escolas tradicionais em vários aspectos, não só na maneira como o ensino é ministrado, mas também pelo que oferece para a satisfação de necessidades básicas das crianças, as quais têm a seu dispor a merenda escolar, almoço e um lanche no final da tarde. São refeições que muitas crianças não teriam se não estivessem na escola, e pelas quais, mas não só por elas, foi possível uma diminuição na taxa de evasão escolar. Em 2010, em todo o sistema educacional bolivariano mais de quatro milhões de estudantes se beneficiavam do programa de merenda escolar, que em 1998 atendia a pouco menos de 120 mil alunos.

Por funcionar em tempo integral, as escolas Bolivarianas liberaram os pais para o trabalho, permitindo assim a possibilidade do aumento da renda familiar, que cresceu naturalmente com o não pagamento de taxa de matrícula e com a diminuição de refeições em casa.

Com ampla aceitação na população, em 2004, “aproximadamente 3.600 escolas Bolivarianas tinham sido abertas, das quais 650 (18%) são recém-construídas e o resto são escolas tradicionais reformadas” (Wilpert, 2007, p. 122).

Contudo, havia necessidades ainda mais urgentes, como, entre outras, acabar com o analfabetismo, a que o governo só consegue começar a responder em 2003, depois de ter passado pelo golpe de 2002 e da greve da indústria petrolífera, que levou o país a perder bilhões de dólares e a sofrer uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) de 8,9% em 2002 e 7,8% em 2003.

A resposta a essas necessidades vem em forma de *misiones*, as primeiras das quais foram a Missão Robinson I (para alfabetização de adulto) e Missão Robinson II (educação fundamental, até a 6ª série), nome dado em homenagem Simón Narciso Rodríguez (1771-1854), também conhecido como Samuel Robinson, educador venezuelano. O objetivo da missão é resolver o problema do analfabetismo. De 2003 a 2009, mais de 4 milhões de pessoas passaram pelas missões Robinson I e Robinson II, as quais atendem atualmente, respectivamente, a 39 mil e 330 mil. Com a ajuda de mais de 100 mil alfabetizadores, e utilizando o método cubano *Yo Si Puedo!*, criado pela professora Leonela Inés Relys Días, pelo qual se associam números a letras, em 2005 a Venezuela foi declarada livre de analfabetismo.

Essa perspectiva de vencer o analfabetismo já havia sido prevista pelo próprio presidente. Em 15 de setembro de 2005, na 60ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, Hugo Chávez apresentou alguns resultados das medidas tomadas por seu governo. Sobre os ganhos na educação ele disse:

Senhor presidente, em apenas 7 anos de Revolução Bolivariana, o povo venezuelano pode exibir importantes conquistas sociais e econômicas. Um número de 1.406 milhões de venezuelanos aprenderam a ler e a escrever em aproximadamente um ano e meio, nós somos cerca de 25 milhões e, em pouco tempo, o país poderá declarar-se livre de analfabetismo; 3 milhões de venezuelanos antes excluídos por causa da pobreza foram incorporados à educação primária, secundária e universitária. (Chávez, 2007, p. 118)

Em 2003, o governo criou também a Missão Ribas, voltada para a educação secundária de adultos. Com nome que homenageia um dos heróis da independência da Venezuela, José Felix Ribas (1775-1815), a missão, que já atendeu mais de cinco milhões de pessoas, tem mais de 460 mil alunos inscritos atualmente. Financiado pelas estatais do petróleo e da eletricidade, o programa é ministrado em teleaulas com a ajuda de mais de 27 mil facilitadores. Os alunos recebem uma bolsa e, ao terminar o curso, são contratados por uma das duas estatais fomentadoras.

Em homenagem ao Marechal Antonio José de Sucre (1795-1830), também herói da independência do país, Chávez cria a Missão Sucre para levar educação superior para a população pobre. Atualmente, mais de 550 mil pessoas estão inscritas no programa.

Todas essas decisões e ações político-administrativas em benefício da educação criaram uma nova realidade educacional na Venezuela, não apenas no aumento do número de estabelecimentos, que passou de 24.083 em 1997/1998 para 28.692 em 2010 (La Revolución Rinde Cuentas, 2011, p. 64), mas também na ampliação do acesso à educação em todos os níveis, razão por que o país ostenta o número 0,956 no Índice de Desenvolvimento da Educação, o que deixa a Venezuela na posição 59 no mundo. Cuba, por exemplo, que ocupa a posição 14, tem índice 0,987 (Provea, 2010, p. 104). A repetência, que girava em torno de 10% antes do governo Chávez, caiu para 4% em 2009. Nesse mesmo ano, a evasão escolar é da ordem de 2% na educação primária e de 9% no ensino médio (La Revolución Rinde Cuentas, 2011, pp. 62-63).

No ensino superior, as matrículas, entre 1998 e 2010, cresceram 192%, saindo de um total de 785.285, em 1998, para 2.293.914 em 2010 (La Revolución Rinde Cuentas, 2011, p. 74). Em 2008, para cada mil habitantes venezuelanos, havia 81 na universidade. Esse número era de 27 para cada mil em 1999, primeiro ano do governo Chávez (La Revolución Bolivariana en la Educación Superior, 2009, p. 8). Citando como fonte a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o governo informa que a taxa bruta de matrícula no ensino superior em 2007 era de 83%, entre as mais altas do mundo e maior que a média da América Latina e Caribe, que é de 34%, e maior que a do Brasil, 30% (La Revolución Bolivariana en la Educación Superior, 2009, p. 9). Em 1999, 56% dos estudantes de nível superior estavam matriculados em instituições públicas, número que cresceu para 74% em 2008 (La Revolución Bolivariana en la Educación Superior, 2009, p. 19).

Essas cifras são possíveis porque o governo aumentou o número de estabelecimentos de ensino superior, espalhando-os por todo o país. De 1999 a 2009, o governo Chávez criou 15 instituições de ensino superior e fez a educação superior chegar a 335 por meio das chamadas Aldeias Universitárias (La Revolución Bolivariana en la Educación Superior, 2009, p. 14). Uma dessas novas instituições de nível superior foi o Instituto Agroecológico Latinoamericano de Estudios Campesinos, Indígenas e Afrodescendientes/IALA Paulo Freire. Paulo Freire aqui não é apenas o nome de um pedagogo para constar em fachadas, mas indica que o país segue uma orientação pedagógica libertária e recorre a pensadores como o brasileiro. Esse é o próximo assunto.

Base intelectual da educação bolivariana

Todo esse movimento na educação na Venezuela caminha baseado em orientações pedagógicas de educadores venezuelanos clássicos, como Simón Rodríguez, e pensadores libertários de esquerda, bem como pelo que se deseja que a revolução obtenha, o que aponta para toda uma literatura política de esquerda, socialista, porém, principalmente, dos ideais de Simón Bolívar.

A Lei Orgânica da Educação na Venezuela, publicada em 13 de agosto de 2009, reza, no Artigo 14: “A educação regulada por esta Lei se fundamenta na doutrina de nosso Libertador Simón Bolívar, na doutrina de Simón Rodríguez, no humanismo social e está aberta a todas as correntes do pensamento”. Simón Rodríguez, chamado Maestro de América, foi professor de Simón Bolívar. Este, no discurso de Angostura, declara:

A escravidão é filha das trevas; um Povo ignorante é um instrumento cego de sua própria destruição; a ambição e a intriga abusam da credulidade e da inexperiência de homens alheios a todo conhecimento político, econômico ou civil; adotam como realidades o que são puras ilusões; tomam a licença pela Liberdade, a traição pelo patriotismo, a vingança pela Justiça. (Bolívar, 2001, p. 75)

Hugo Chávez, em seus discursos, cita as duas primeiras linhas desse trecho e, em referência a José de San Martí, repete que um povo culto é um povo livre. San Martí, numa carta aos professores de escolas públicas, admoesta: “lembre-se que esses tenros rebentos, dirigidos por mãos de mestres, formarão algum dia uma nação culta, livre e gloriosa” (San Martí, 1990, p. 46).

Desses ideais é que vêm as características das escolas bolivarianas, as quais:

Procuram transformar as crianças em indivíduos participativos, críticos e integrados que se identificam com sua identidade nacional; são participativas e democráticas (...); estão a serviço da comunidade; promovem a justiça social (...); são exemplos de permanente inovação pedagógica (...); e lutam contra a exclusão educacional. (Wilpert, 2007, p. 123)

Outra característica das escolas bolivarianas é a postura contrária à fragmentação curricular, considerando que o ser humano é um ser complexo, composto de indivíduo, sociedade e espécie (Morin, 2002, p. 114). É verdade que também as ideias de Morin sobre educação têm servido de base para o governo. De acordo com Izabel Petraglia, “o currículo escolar é mínimo e fragmentado. (...) As disciplinas com seus programas e conteúdos não se complementam, dificultando a perspectiva de conjunto, que favorece a aprendizagem” (Petraglia, 2008, p. 79).

“As crianças aprendem a conhecer os objetos isolando-os, quando seria preciso, também, recolocá-los em seu meio ambiente para melhor conhecê-los, sabendo que todo ser vivo só pode ser conhecido na sua relação com o meio que o cerca...” (Morin, Apud Petraglia, 2008, pp. 78-79), pois o homem é um ser ao mesmo tempo social, individual e biológico, e só pode conhecer a si mesmo e a tudo o que o cerca nessa relação com o meio, tornando-o solidário. “Encontra-se aqui a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade” (Morin, 2002, p. 99), conclui o filósofo.

Essa educação imaginada por Morin tem raízes nas escolas unitárias de Antonio Gramsci, pois este “valorizava a escola humanista tradicional porque ela promovia uma formação mais abrangente para os educandos. Mas ele também valorizava o ensino profissionalizante das escolas técnicas, propondo uma unificação de ambas” (Piletti e Praxedes, 2010, p. 63).

A teoria marxista também orienta a educação bolivariana, que busca, entre outros objetivos, interpor-se à exploração no sistema capitalista e à alienação. Como se pode depreender da obra marxista, a função da educação seria, “fundamentalmente, a de romper com a alienação do trabalho (...), [que seria] o ponto de partida para romper com a passividade do trabalhador frente à ideologia da classe dominante” (Rodrigues, 2007, p. 45).

Em Marx, a educação deve ser concebida, portanto, como um processo de formação de um ser que é, ao mesmo tempo, produto da história e seu agente transformador, tornando a crítica à realidade existente imprescindível para os processos educacionais. (Piletti e Praxedes, 2010, p. 58)

Era essa a forma como Paulo Freire via a educação. Em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire critica o que ele chamou de educação bancária, na qual os estudantes passivamente recebiam as informações dos currículos pensados pelas elites e repassadas aos trabalhadores, e imaginava uma educação libertária que conduzisse os trabalhadores a tomar consciência de seu papel e superar a contradição opressores-oprimidos. Paulo Freire praticamente lançava um desafio quando escrevia: “Aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. (...) Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para liberar a ambos” (Freire, 2005, p. 33).

Esse trabalho de libertação do trabalhador por meio da tomada de consciência de da realidade e de seu papel protagônico na sociedade ocorrerá quando o trabalhador compreender os processos de exploração e de alienação. Por isso o governo venezuelano criou o *Moral y Luces*, programa de educação ideológico-doutrinária, abordado a seguir.

Educação ideológico-doutrinária

Em 2007, o presidente Hugo Chávez lançou o programa *Moral y Luces*, considerado o terceiro motor constituinte da Revolução Bolivariana. Antes de tratar mais profundamente do programa, é importante que se saiba o que, quantos e quais são os motores da Revolução Bolivariana.

O presidente Chávez, principal mentor, articulador e fiador da Revolução Bolivariana, disse que, depois da eleição de 2006, quando a Revolução estava entrando numa nova fase, desenhou um sistema em que imaginava cinco motores que fizessem com que a máquina da revolução funcionasse tendo cinco motores trabalhando simultaneamente.

O primeiro motor era a Lei Habilitante, que, inclusive, está em vigor novamente, e que dá poderes para o presidente fazer leis sem passar pelo congresso; o segundo, a reforma da constituição, que provocou a primeira derrota de Chávez desde 1999; o terceiro, o programa *Moral y Luces*; o quarto, a geometria do poder, em que o governo pretende redefinir a divisão político-eleitoral do país; o quinto, a explosão do poder comunal.

A ideia base do *Moral y Luces*, que aponta para uma mudança radical ética e moral no país, já está explicitada no Projeto Nacional Simón Bolívar 2007-2013:

A plena realização do Socialismo do Século XXI que estamos inventando e que só será possível no médio prazo histórico passa necessariamente pela refundação ética e moral da nação venezuelana. Tal refundação supõe um projeto ético e moral que funde suas raízes na fusão dos valores e princípios da mais avançada das correntes humanistas do socialismo e da herança histórica do pensamento de Simón Bolívar. Seu fim último é a suprema felicidade para cada cidadão (Proyecto Nacional Simón Bolívar, 2006: p. 13).

O programa *Moral y Luces* recebeu o nome e a missão a que ele se propõe a partir de uma proposição feita por Simón Bolívar no *Discurso de Angostura*, de 15 de fevereiro de 1819. Bolívar sentencia: “A educação popular deve ser o cuidado primogênito do amor paternal do Congresso. Moral e luzes são os polos de uma República, moral e luzes são nossas primeiras necessidades” (Bolívar, 2001, p. 94).

Chávez explica o que é o projeto *Moral y Luces* da seguinte forma:

Essa etapa de transição de oito anos nos permitiu uma ponte, um trânsito. Agora, estamos começando o período largo, estamos entrando ao que desde antes de 4 de fevereiro de 1992 já definíamos como o Projeto Nacional Simón Bolívar, quer dizer, o projeto de largo alento para dar-lhe realidade, ao projeto originário, ao projeto de Bolívar: uma pátria grande, próspera, onde brilhe a moral, onde brilhem as luzes. Disso se trata (*Tercer motor: moral y luces con valores socialistas*, 2007, pp. 14-15).

No mesmo pronunciamento o presidente da Venezuela convoca praticamente toda a nação envolvida em educação, como os alunos das missões, das escolas e liceus bolivarianos, professores, a tomar parte nessa grande empreitada usando um pouco do tempo extra da vida de cada um para aprender o pensamento socialista de Bolívar. “Estudemos a sociedade, estudemo-nos a nós mesmos, conheçamos de verdade a nós mesmos. Eis aí um dos grandes objetivos de *Moral y Luces*, senhores ministros e demais integrantes do Conselho Presidencial” (*Tercer motor: moral y luces con valores socialistas*, 2007 p. 35). Para se obter todo esse conhecimento, o presidente assim pede:

Ler, ler em todas as partes, círculos de leitores, jornadas de leitura, de análise em todas as partes, nas fábricas, os núcleos endógenos, as escolas, os bairros, por isso falei dos Conselhos Comunais, educação nos lares, os pais, as mães, os filhos, os irmãos, os vizinhos (*Tercer motor: moral y luces con valores socialistas*, 2007 pp. 26-27).

De fato, depois do lançamento do programa, em 25 de janeiro de 2007, o país se mobilizou em atender a mais um chamado do comandante Chávez, como já uma vez o fizera quando o presidente, em 17 de dezembro de 2001, lançou os *Círculos Bolivarianos*, que são:

...organizações de bairro com objetivo de conscientizar os cidadãos, desenvolver todas as formas de organização participativa, estimular a criatividade e inovação na vida dos indivíduos e da comunidade... e coordenador projetos de interesse da comunidade nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte, serviços públicos, habitação, preservação do meio ambiente, dos recursos naturais, e da nossa herança histórica (McCaughan, 2005, p. 108).

Não obstante, os círculos bolivarianos não conseguem o aprofundamento de ideologização e doutrinação, pretendida por Chávez, a partir do estudo do socialismo e do pensamento de Simón Bolívar, como fazem os programas criados para atender o *Moral y Luces*.

Para a efetiva execução do *Moral y Luces*, foram formados os brigadistas, sendo vinte pessoas de cada estado, 480 no total, que, reunidos em Caracas, receberam instruções sobre o socialismo e o bolivarianismo. Foi entregue a cada brigadista um conjunto de materiais, como a Constituição. Oridundos das missões Robinson, Ribas e Sucre, cada um desses brigadistas tinha que formar mais vinte outros brigadistas, assim por diante, formando uma onda. O objetivo era formar pelo menos 100 mil brigadistas.

Além dos brigadistas, instituições de ensino também tomaram para si a tarefa de levar adiante a mensagem bolivariana. Uma dessas instituições foi o Instituto Universitário de Tecnologia (IUT) Caripito, do Estado de Monagas, que, em março de 2007, elaborou um programa de atividades complementares com o *Moral y Luces*. Os objetivos do programa, elaborado pelo professor Alberto Bouttó para o IUT Carapito são, entre outros, oferecer “formação social, política, ideológica e humanista da comunidade e dos estudantes do IUT Caripito; analisar documentos históricos dos líderes da Revolução de Independência e da Revolução Bolivariana” (*Programa Moral y Luces*, 2007, p. 4). Na sinopse dos conteúdos a serem desenvolvidos estão os seguintes temas:

Motores da Revolução Bolivariana; Manifesto de Cartagena; Discurso do Libertador ante o Congresso de Angostura; A Carta da Jamaica; Decreto de Guerra ou Morte; Discursos

do Comandante Presidente Hugo Chávez e seus aportes à Revolução; A árvore das três raízes. Bolivarianismo; Bolívar socialista; Simón Rodríguez: “Inventamos ou erramos”; Ezequiel Zamora: Terra e homens livres; Guerra de quarta geração ou guerra assimétrica; O Cristianismo; O socialismo do século XXI; A integração: ALBA, ALCA, TLC, Outras; O imperialismo, fase superior do capitalismo; Cristianismo e socialismo: podem caminhar juntos?; Marx, Engels, Lênin, Che Guevara: Vigência de suas ideias; Constituição da República Bolivariana da Venezuela (Programa Moral y Luces, 2007, p. 5).

Como se vê, o terceiro motor da Revolução Bolivariana tem como finalidade uma espécie de renascimento histórico e ressignificação dos símbolos e heróis nacionais, bem como a pregação ideológica dos ideais do atual governo, cujos membros atualmente controlam o Estado venezuelano e buscam traçar um novo rumo para o país, um rumo socialista e, principalmente, bolivariano.

A educação é fundamental, a educação popular, armar-nos, são armas de libertação para lutar contra os vícios, o egoísmo, o individualismo e para estudar nossa realidade. Encomendamos de maneira encarecida o estudo do socialismo e o estudo do capitalismo: porque o capitalismo é a causa de nossos grandes males e porque o socialismo será a causa de nossos grandes remédios para ter uma Pátria livre e digna e para que a Venezuela seja uma pequena potência nesta parte do mundo (Tercer motor: moral y luces con valores socialistas, 2007, p. 27).

O governo tem consciência do papel da educação na difusão dos ideais bolivarianos e socialistas. O governo sabe que “...o aparelho ideológico de Estado que assumiu a posição dominante nas formações capitalistas maduras (...) é o aparelho ideológico escolar” (Althusser, 1985, p. 77), e que é necessário fazer esse conhecimento chegar à população com forte convencimento utilizando todos os meios de comunicação disponíveis. Por isso Chávez mesmo declara que o poder público deve necessariamente “gerar os instrumentos necessários para isto: Livros, folhetos, vídeos, programas de televisão, de rádio. Os meios de comunicação do Estado e os meios de comunicação comunitários têm um papel fundamental, nisso vimos melhorando bastante” (Tercer motor: moral y luces con valores socialistas, 2007, p. 27).

Com o perdão pela longa citação, essa forma de agir do governo venezuelano na execução do *Moral y Luces* se assemelha ao funcionamento

do que Althusser chamou de aparelhos ideológicos de Estado:

Cada um [dos aparelhos ideológicos do Estado] concorre para [a reprodução das relações de produção] na maneira que lhe é própria. O aparelho político submetendo os indivíduos à ideologia política do Estado, a ideologia “democrática”, “indireta” (parlamentar) ou “direta” (plebiscitária ou fascista). O aparelho de informação despejando pela imprensa, pelo rádio, pela televisão doses diárias de nacionalismo, chauvinismo, liberalismo, moralismo, etc. (...); 3 - Este concerto é regido por uma única partitura (...): a ideologia da classe atualmente dominante, que inclui em sua música os grandes temas do Humanismo dos Grandes Ancestrais (...); 4 - Portanto, neste concerto, um aparelho ideológico do Estado desempenha o papel dominante, muito embora não escutemos sua música a tal ponto ela é silenciosa! Trata-se da Escola (Althusser, 1985, pp. 78-79)

Esse tipo de educação busca moldar os venezuelanos em um novo arcabouço de ideias e princípios de forma a criar um novo homem, a constituir um ser social, por meio de uma educação que “consiste numa socialização metódica da nova geração” (Durkheim, 2009, p. 53).

Considerações finais

Uma vez que a Revolução Bolivariana ainda não conseguiu mudar substancialmente as relações de produção, sobre as quais o capitalismo se baseia, embora tenha sido capaz de oferecer mais serviços do Estado à população e permitir maior participação política, pode-se considerar que houve mudanças importantes, e que, contudo, a revolução está, quando muito, sendo construída, e não que ela já ocorreu.

Mesmo assim, devem ser destacados os avanços educacionais entregues à população da Venezuela, desde a garantia legal na constituição de 1999, passando pelas missões, as quais atingem um público não contemplado pela educação formal, que se tornou de tempo integral, fizeram da Venezuela um país de destaque na melhoria da vida do povo, não só por meio da educação, mas também, e principalmente, por causa desta. Essa nova fase de satisfação do povo está refletida na pesquisa do Latino Barômetro de 2010, que mostra que 84% dos venezuelanos estão satisfeitos com a vida. Este talvez seja o mais importante resultado da Revolução, pois realiza uma importante parte do sonho de Simón Bolívar, o de levar educação para o povo.

Referências bibliográficas

ALTHUSSER, L. (1985). *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro, Edições Graal.

BOLÍVAR, S. (2004). *Ideário político*. Caracas, Ediciones de la Presidencia de la República.

CHÁVEZ, H. (2007). Discurso na 60ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2005. In: *Soberania e autodeterminação: a luta na ONU: discursos históricos/Che et al.* São Paulo, Expressão Popular.

Constituição da República Bolivariana da Venezuela (1999). República Bolivariana da Venezuela. Caracas, 30 de dezembro.

DURKHEIM, É. (2009). *Educação e sociologia*. Lisboa, Edições 70.

FREIRE, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

La revolución bolivariana en la educación superior – 10 años de logros (2009). Ministério del Poder Popular para la Educación Superior.

La Revolución Rinde Cuentas al Pueblo – Ministros e Ministras del Gabinete Político y del Gabinete Social Ante la Asamblea Nacional – 8 e 10 de fevereiro de 2011 (2011). Coleção La Revolución Transparente. Caracas, Ediciones Correo del Orinoco.

Lei Orgânica de Educação (2009). La Asamblea Nacional de la República Bolivariana de Venezuela. 13 de agosto.

McCAUGHAN, M. (2005). *The battle of Venezuela*. New York, Seven Stories Press.

MÉSZÁROS, I. (2008). *Educação para além do capital*. São Paulo, Boitempo.

MORIN, E. (2002). *Os sete saberes para a educação do futuro*. Lisboa, Instituto Piaget.

PETRAGLIA, I. (2008). *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis/RJ, Vozes.

PILETTI, N. e PRAXEDES, W. (2010). *Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais*. São Paulo, Ática.

PROGRAMA MORA Y LUCES (2007). Instituto Universitario Tecnológico Carapito. Carapito, março.

PROVEA – Programa Venezolano de Educación-Acción en Derechos Humanos (2010). *Situación de los derechos humanos em Venezuela – informe anual*. Caracas, 10 de dezembro.

PROYECTO NACIONAL SIMÓN BOLÍVAR (2006). Primer Plan Socialista de la Nación – PPSN. Desarrollo económico e social de la nación/2007-2013. Caracas, Ediciones de la Presidencia de la República.

RODRIGUES, A. T. (2007). *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro, Lamparina.

SAN MARTÍ, J. de (1990). *Escritos políticos – San Martí*. Petrópolis/RJ, Vozes.

Tercer motor: moral y luces con valores socialistas (2007). Ministério del poder popular para la comunicación y información.

WILPERT, G. (2007). *Changing Venezuela by taking power: the history and policies of the Chávez government*. Londres/Nova York, Verso.